

Medicina: Égide do Bem-estar Populacional

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Medicina: Égide do Bem-estar Populacional

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: égide do bem-estar populacional

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M489 Medicina [recurso eletrônico] : égide do bem-estar populacional / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-455-9

DOI 10.22533/at.ed.559200510

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil – Aspectos sociais. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.
CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O termo “égide” é um substantivo feminino que de acordo com a mitologia grega se referia ao escudo utilizado por Zeus em sua luta contra os titãs e que depois ele deu à sua filha deusa Atena. No seu sentido figurado está relacionado àquilo que protege e serve para amparar ou oferece defesa.

Partindo dessa breve definição como princípio, a nova obra intitulada “Medicina Égide e do Bem estar Populacional” apresentada inicialmente em dois volumes, trás a ciência médica e toda sua riqueza de informação e conteúdo como um simbólico “escudo protetor” da população, com prioridade às demandas populacionais e conseqüente bem estar do povo.

Nosso principal objetivo é apresentar ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada no fato de que a integridade da saúde da população sempre será a prioridade, portanto a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população. O ano atual tem revelado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área médica, já que estes tem sido o principal escudo e amparo nos tempos da guerra da pandemia. Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como hipertensão arterial, Doenças Neurodegenerativas, Degeneração sensorial, AVE Isquêmico e Hemorrágico, Níveis de Atenção à Saúde, Profissionais de saúde, *Mycobacterium leprae*, diagnóstico molecular, Saúde pública, esgotamento profissional, Atividade física, Transtornos de aprendizagem, educação de graduação de medicina, narcolepsia, malformações congênitas, Osteopetrose, transplante de medula óssea, Embolia Pulmonar, intolerância à lactose, Infecção hospitalar, Complexo de Carney, Transtornos da Pigmentação, Mixomas, dentre outros diversos temas relevantes.

É fato que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra “Medicina Égide e do Bem estar Populacional – volume 1” apresenta ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, e mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Novamente desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADESAO DOS IDOSOS AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Soares Brandão de Sales
Nathalia dos Santos Monroe
Adrianna Torres da Costa
Ananda Medeiros de Oliveira
Elder Rennê Serrão de Oliveira
Fernando Cleydson Lima Paiva Filho
Glenda Cristina Viana Barbosa
Jaysla Ravenna Oliveira Andrade
Marcelo Zaquel Bringel Martins
Rodrigo Klisman de Carvalho Costa Rodrigues
Sádina Mayara dos Santos Oliveira
Tháís Cristina Lemos Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.5592005101

CAPÍTULO 2..... 7

ALTERAÇÕES OTONEUROLÓGICAS EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eduarda Vianna Guimarães Balestra
Mariana Figueiredo Guedes D'Amorim

DOI 10.22533/at.ed.5592005102

CAPÍTULO 3..... 14

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA E URGÊNCIA DA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL REI – MG

Tiago do Sacramento Souza Melo
Laila de Castro Tayer
Marina Lopes Pereira
Lucas Rausch Côrtes
Gabriela Carvalho Marinho
Flávia Gomes Fialho
Isabela Silveira de Resende
Karen Helaine Mendes Bertolin

DOI 10.22533/at.ed.5592005103

CAPÍTULO 4..... 23

CUIDADO AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Gabriel Eufrauzino de Araújo
Ângela Luciany de Souza Dias
Bruna Lira Andriola
Bianca Cabral Carvalho
Kévila Rebeca Lima Brasileiro
Mariana Pereira Augusto Maciel
Maria Vitória Rodrigues Pita

Klenia Felix de Oliveira Bezerra
DOI 10.22533/at.ed.5592005104

CAPÍTULO 5..... 31

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE REFUGIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lázaro Fabrício de França Souza
Teresinha Silva de Brito
Dayane Patrícia Ferreira Menezes
Larissa Fernandes Nogueira Ganças
Ismael Eduardo Gonçalves Bezerra
Henrique Marques Dagostin
Calebe Patricio Ferreira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.5592005105

CAPÍTULO 6..... 41

DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA CATARATA E PREVENÇÃO DA CEGUEIRA NA HANSENÍASE

Juliana Debei Herling
Heloisa Miura
Rose Margarethe Costa

DOI 10.22533/at.ed.5592005106

CAPÍTULO 7..... 55

DETECÇÃO MOLECULAR DE *PAPILOMAVÍRUS* HUMANO TÉCNICA PCR EM MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO DA ZONA CENTRO-SUL DE MANAUS-AM

Diego Perez Moreira
Thiago André Mendes Lopes
Glaide Jane Reinado Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.5592005107

CAPÍTULO 8..... 60

ELABORAÇÃO DE PLANO DE CONTINGÊNCIA EM BELÉM-PARÁ PARA HEPATITE E BOTULISMO

Ana Carolina Abdon Seixas
Aniele Lima Leal
Caroline Pimentel Barleta
Ingrid de Paula Costa Pereira
Jéssica Sabrina Feitosa Araújo
Josicleide de Sena Rodrigues Smith
Karolayne Assunção e Silva
Maria Helena Rodrigues de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.5592005108

CAPÍTULO 9..... 68

ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS PARA SE PENSAR O ABORTO ENQUANTO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA NO NORDESTE BRASILEIRO

Lázaro Fabrício de França Souza

Thayná Yasmim de Souza Andrade
Fernando André de Oliveira Santana
José Levy dos Santos Mesquita
Sabrina Santos Lourenço da Costa

DOI 10.22533/at.ed.5592005109

CAPÍTULO 10..... 76

EVOLUÇÃO CLÍNICA DA SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dennis Cavalcanti Ribeiro Filho
Felipe Manoel de Oliveira Santos
Maiara Vasconcelos Paiva
Natália Santos Cruz
Julianna Araújo de Andrade
Marinília Cristina Barbosa Fernandes
Maria Helena Rosa da Silva
Izabel Cristina Barbosa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.55920051010

CAPÍTULO 11 80

GINCANA DA SAÚDE: AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo
Augusto Ítalo Matos Carvalho
Emanuele Rodrigues de Barros
Francisco Rodrigues Lima Neto
Marcelo Augusto Araújo Castro
Maria Clara Vieira Morais
Tammy Rodrigues
Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia
Bianca Valente de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.55920051011

CAPÍTULO 12..... 88

INCIDÊNCIA DE POSSÍVEIS PORTADORES DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH) EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

Deborah Sousa Vinhal
Beatriz Pereira Magalhães
Naama Lopes Mendes
Priscila Lopes Neri
Rafaela Soares Azevedo Mundim Rios
Felipe Vanderley Nogueira
Carina Scolari Gosch

DOI 10.22533/at.ed.55920051012

CAPÍTULO 13..... 96

INTRODUÇÃO ALIMENTAR DO LACTENTE PELOS MÉTODOS *BABY-LED WEANING* E *BABY-LED INTRODUCTION TO SOLIDS*

Rafael da Silveira Terra
Paula Schwenck Pereira
Leila Cláudia Alves Armond
Marina Mussi Lima
Guilherme Gonçalves Xavier
Priscila Pires Aguiar
Maria Eliza de Castro Moreira

DOI 10.22533/at.ed.55920051013

CAPÍTULO 14..... 111

MEDICINA COMO FERRAMENTA CENTRAL NO CONTROLE DO TABAGISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luiza Carvalho Babo de Resende
Fernanda Milagres Resende Chitarra
Natália Oliveira Izidoro
Daiane Vaz Coelho
Guilherme Augusto Netto Nacif
Amanda Sabino dos Santos
Ana Cláudia Ferreira Rodrigues
Marinna Marques Rodrigues Saliba
Valdênia Soares Guimarães
Isabela Macedo de Freitas
Carolina Guimarães Caetano
Gabriela Resende Pretti

DOI 10.22533/at.ed.55920051014

CAPÍTULO 15..... 122

NARCOLEPSIA NA VIDA DE JOVENS E ADULTOS

Sofia Rocha Santos
Luciane Costa Silva
Marcela Coelho de Sá
Maria Victoria Sousa Dias
Lara Vitória de Araújo Costa Pereira
Helena Evangelista Costa
Maria Clara Brito Monteiro
Thaís Café de Andrade
Mariana Elvas Feitosa Holanda
Mariana de Carvalho Moreira
Jordana Lopes Guimarães Moura
Deuzuíta Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55920051015

CAPÍTULO 16..... 129

O LÁBIO LEPORINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luiza Ribeiro Barroso Maia
Anna Vitória Raposo Muniz de Sousa
Mariana Morais Rebelo
Stephanie Damasceno Araújo Matos
Débora Dias Cabral
André Felipe Melo Januário Claudino
Kamila Gabrielle Carvalho Costa Nunes

DOI 10.22533/at.ed.55920051016

CAPÍTULO 17..... 141

OSTEOPETROSE - RELATO DE CASO

Agnes Yule Patrocínio
Victória Adne Patrocínio
Juliana Lima Araújo
Micaela Henriette Gaspar Souza
Ana Flávia Sandri Mendonça
Felipe Fonseca Rego
Rodrigo Sevinhago
José Mauro Carneiro Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.55920051017

CAPÍTULO 18..... 146

PERFIL DAS USUÁRIAS DE ANTICONCEPCIONAIS COMBINADOS ORAIS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE ESCOLA EM MACEIÓ - AL

Eryca Thais Oliveira dos Santos
Gleice Rayanne da Silva
Bruno Coêlho Cavalcanti
Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva
João Marcelo de Castro e Sousa
Hemerson Iury Ferreira Magalhães
José Roberto de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.55920051018

CAPÍTULO 19..... 158

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE COLANGITE ESCLEROSANTE PRIMÁRIA E COLANGITE BILIAR PRIMÁRIA NO HOSPITAL DE BASE DO DISTRITO FEDERAL

Liliana Sampaio Costa Mendes
Leticia de Carvalho Brito
Mylene Valadares Silva
Thais Cristine Queiroz de Oliveira
Natalia Trevisoli
Ligia Machado
Marcos de Vasconcelos Carneiro
Everton Macedo

DOI 10.22533/at.ed.55920051019

CAPÍTULO 20..... 171

QUALIDADE DE VIDA DE INTOLERANTES À LACTOSE NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE

Beatriz Mariana de Andrade Guimarães
Alana Lalucha de Andrade Guimarães
Fernanda Maria de Castro Menezes
Giovanna Pimentel Oliveira Silva
Jandson da Silva Lima
Mariana Santana Silva Andrade
Yasmin Cristina dos Santos Almeida
Halley Ferraro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55920051020

CAPÍTULO 21..... 179

RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS POR USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS

Luciane Costa Silva
Marcela Coelho de Sá
Sofia Rocha Santos
Maria Victoria Sousa Dias
Lara Vitória de Araújo Costa Pereira
Helena Evangelista Costa
Maria Clara Brito Monteiro
Thaís Café de Andrade
Mariana Elvas Feitosa Holanda
Mariana de Carvalho Moreira
Jordana Lopes Guimarães Moura
Deuzuíta Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55920051021

CAPÍTULO 22..... 187

SÍNDROME DE CARNEY: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Vitória Braga Martins
Beatriz Silva Barros
Camilla Alencar Costa de Almeida
Dênio Rafael Matos Soares
Fábio Palha Dias Parente
Fernanda da Silva Negreiros
Germana Gadelha da Camara Bione Barreto
Hugo Santos Piauilino Neto III

DOI 10.22533/at.ed.55920051022

CAPÍTULO 23..... 194

AÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE DE ESCOLARES EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BAHIA

Carolina do Bomfim Aragão Pazzi
Henrique Bahiano Passos Sousa
Luana Brunelly Araujo de Lima

Nathália Gomes Carvalhaes
Ana Lúcia Moreno Amor
Fúlvio Borges Miguel

DOI 10.22533/at.ed.55920051023

CAPÍTULO 24.....	202
AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS	
Matheus Gabriel Dias	
Naryanna Renata Arantes de Moraes	
Matheus Ferreira Gonçalves	
Humberto Furtado	
Yasmim Natividade Fonseca Major	
Elisa Franco de Assis Costa	
DOI 10.22533/at.ed.55920051024	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	204
ÍNDICE REMISSIVO.....	205

CAPÍTULO 14

MEDICINA COMO FERRAMENTA CENTRAL NO CONTROLE DO TABAGISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 04/09/2020

Luiza Carvalho Babo de Resende

Universidade Federal de Juiz de Fora –
Campus Governador Valadares, Faculdade de
Medicina
Belo Horizonte – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/8633391162118541>

Fernanda Milagres Resende Chitarra

Universidade Federal de Juiz de Fora –
Campus Governador Valadares, Faculdade de
Medicina
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2220821360492351>

Natália Oliveira Izidoro

Universidade Federal de Juiz de Fora –
Campus Governador Valadares, Faculdade de
Medicina
Belo Horizonte – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9221770006419635>

Daiane Vaz Coelho

Universidade Federal de Juiz de Fora –
Campus Governador Valadares, Faculdade de
Medicina
Governador Valadares – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/5405368863140445>

Guilherme Augusto Netto Nacif

Universidade Federal de Juiz de Fora –
Campus Governador Valadares, Faculdade de
Medicina
Abre Campo - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1984081072459736>

Amanda Sabino dos Santos

Universidade Federal de Juiz de Fora,
Faculdade de Medicina
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/0925206730360425>

Ana Cláudia Ferreira Rodrigues

Universidade Federal de Juiz de Fora –
Campus Governador Valadares, Faculdade de
Medicina
Governador Valadares – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7174064665686309>

Marinna Marques Rodrigues Saliba

Faculdade de Medicina de Barbacena
Belo Horizonte – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2646988448016947>

Valdênia Soares Guimarães

UniBH I Centro Universitário de Belo Horizonte
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/9562134240123415>

Isabela Macedo de Freitas

UniBH I Centro Universitário de Belo Horizonte
Belo Horizonte – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9220485478495322>

Carolina Guimarães Caetano

Universidade Federal de Juiz de Fora –
Campus Governador Valadares, Faculdade de
Medicina
Barbacena – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7911566888958711>

Gabriela Resende Pretti

UniBH I Centro Universitário de Belo Horizonte
Belo Horizonte – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6796094706786216>

RESUMO: O tabagismo está associado a um aumento de morbimortalidade e redução de qualidade de vida, implicando a necessidade de ações que visem minimizar seus impactos negativos. Este estudo objetiva, a partir de uma revisão de literatura baseada em publicações realizadas até 2020, descrever a epidemiologia, os aspectos fisiopatológicos e o tratamento do tabagismo, bem como a sua influência no bem-estar populacional. Apesar de a nicotina ser a principal responsável pelo vício, milhares de outros componentes também são tóxicos e causam diversos danos ao organismo, fazendo do tabagismo um problema de saúde pública para o qual terapias multidisciplinares devem ser propostas. A prática médica e esforços de outros setores da sociedade são imprescindíveis para que o bem-estar da população seja favorecido a partir do controle do tabagismo.

PALAVRAS-CHAVE: tabagismo; qualidade de vida; tabaco

MEDICINE AS A KEY TOOL IN SMOKING CONTROL: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Smoking is associated with an increase in morbimortality and reduced quality of life, inducing the need for actions that aim to minimize its negative impacts. This descriptive study intends, from a literature review of publications carried out until 2020, to outline the epidemiology, the pathophysiological aspects and the treatment of smoking, as well as the habit's impact on population welfare. Although nicotine is responsible for addiction, thousands of other components are also toxic and cause various damages to the organism, making smoking a public health concern, for which some treatments are proposed. Medical practice and community efforts are essential to the improvement in the general well-being achieved by the control of smoking.

KEYWORDS: smoking, quality of life, tobacco use disorder

1 | INTRODUÇÃO

O hábito de fumar tabaco é antigo, sendo encontrado em diversos povos pelo mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2019), atualmente o tabagismo mata mais de 8 milhões de pessoas por ano. Cerca de 7 milhões são mortes relacionadas ao uso direto do tabaco, e o restante resulta de não-fumantes expostos ao fumo passivo.

Segundo Russo e Azevedo (2010), a expectativa de vida de um indivíduo que fuma é reduzida, visto que cerca de um terço dos tabagistas morrerão prematuramente devido à dependência. As pessoas que optam por abandonar o tabagismo antes de 50 anos de idade, por sua vez, reduzem em cerca de 50% o risco de morte por doenças relacionadas ao consumo de tabaco.

Segundo Câmara Júnior (2005), o tabagismo é uma doença reconhecida como grave problema de saúde pública, que compromete a qualidade de vida e o bem-estar da população, gerando impactos negativos não somente para os indivíduos, mas também para o Estado. As diversas substâncias presentes no cigarro implicam prejuízos físicos, mentais, emocionais e sociais aos fumantes, o que faz do tabagismo uma relevante preocupação médica e social.

Considerando que, no Brasil, desde a Constituição Federal do Brasil, Constituição

(1988), a saúde é tida como “direito de todos e dever do Estado”, cabe ao Estado garantir o acesso à saúde, em seu amplo sentido de bem-estar biopsicossocial, com universalidade, integralidade e equidade. Nesse contexto, a minimização dos problemas relacionados ao tabagismo na sociedade está entre as prioridades de ações de promoção de saúde.

A intensificação de medidas de prevenção ao tabagismo foi verificada no Brasil a partir da criação do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) em 1989. Desde então, a redução do tabagismo e de suas consequências vem sendo verificada, mesmo que lentamente, o que favorece a qualidade de vida dos brasileiros. Nesse sentido, a medicina e demais áreas da saúde apresentam papel importante na garantia do bem-estar da população, sendo o combate ao tabagismo um exemplo deste impacto.

O presente estudo objetiva abordar, por meio de uma revisão de literatura, o tabagismo sobre a ótica médica, apresentando dados relevantes acerca da epidemiologia, das alterações fisiopatológicas e do tratamento bem como as suas implicações para o bem estar populacional.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada mediante análise das produções publicadas até setembro de 2020 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores “Smoking”, “Tobacco Use Disorder ” e “Quality of Life ”, definidos após consulta ao DeCS. Foram incluídas publicações em línguas inglesa e portuguesa que estiveram de acordo com o objetivo. Foram selecionadas 22 referências.

3 | REVISÃO DE LITERATURA

O tabagismo é o ato de consumir produtos que contenham tabaco, cuja droga ou princípio ativo é a nicotina. Segundo a OMS, em 2016 existiam 1,1 bilhão de fumantes adultos em todo o planeta. A comparação de indicadores de 2000 a 2016 indica que o número de tabagistas está em redução contínua no mundo, no entanto, o processo ainda tem ocorrido de modo lento e insatisfatório. Este fato, somado ao conhecimento dos malefícios relacionados ao tabagismo, configura o hábito como uma preocupação global.

Mesmo que a maioria dos usuários esteja ciente dos riscos inerentes ao cigarro, a dependência é responsável por estes darem segmento ao uso. Segundo Torreiro de Carvalho (2000), a dependência é caracterizada como a necessidade compulsiva do uso da droga, sendo considerado um processo complexo que envolve uma série de fatores relacionados à farmacologia, personalidade, comportamento e aspectos culturais e sociais. Três componentes básicos da dependência devem ser destacados: dependência física; dependência psicológica; e dependência comportamental. Não sendo simples a

delimitação de limiares entre os tipos de vícios, é comum que os dependentes da nicotina se enquadrem nos três grupos.

Os fatores que influenciam o início do tabagismo estão associados, principalmente, a comportamentos, hábitos individuais e sociais que criam reflexos condicionados. Entre esses, pode-se destacar o meio de convívio do indivíduo, a visualização do cigarro como atrativo pessoal, alívio das tensões e da insegurança, além da curiosidade em experimentar. (NOGUEIRA, 2012).

3.1 Epidemiologia

No Brasil, em 2014, a faixa etária com maior prevalência de tabagistas era de 45 a 54 anos, com 13,2%, enquanto entre os jovens de 18 a 24 anos foi verificada a menor taxa de prevalência, 7,8%. O fato pode ser associado a fatores como a independência financeira e a maior liberdade para o consumo do cigarro e, ainda, ao grau de estresse relacionado à fase adulta (MALTA *et al* 2017).

Mundialmente, mais de 80% dos fumantes tiveram o primeiro contato com o cigarro antes dos 18 anos de idade, sendo que nos países em desenvolvimento geralmente ocorre em torno dos 12 anos. Pais tabagistas e influência de colegas mais velhos foram relacionados como fatores de influência à introdução ao tabagismo na adolescência. (NOGUEIRA, 2012).

O percentual de adultos fumantes no Brasil acompanha a tendência mundial e vem reduzindo nas últimas décadas. Em 1989, 34,8% da população acima de 18 anos era fumante e em 2013 este percentual foi reduzido para 14,7% dos adultos. (BRASIL, 2020c). Ainda, conforme BRASIL (2020b), considerando o período de 1989 a 2010, a queda total no percentual de tabagistas no Brasil foi de 46% estimando-se que cerca de 420.000 mortes foram evitadas com a redução.

Destacam-se prevalências mais elevadas de fumo nas regiões Sul (14,5%) e Sudeste (12,7%) do Brasil. As menores prevalências regionais são verificadas no Norte (7,9%) e Nordeste (7,6%) e são explicadas por questões culturais, menor presença da indústria do tabaco, além de menor prevalência entre mulheres, visto que a iniciação entre elas nessas regiões historicamente sempre foi mais baixa. (MALTA *et al.*, 2017).

Segundo dados de Brasil (2020b) a taxa de prevalência do tabagismo é historicamente maior no sexo masculino do que no sexo feminino em todas as regiões do Brasil. O fato evidencia uma tendência de as mulheres se cuidarem mais, sendo, em geral, mais preocupadas com o corpo e com a saúde.

Em estudo realizado por Castro *et al* (2007), constatou-se associação entre a maior gravidade da dependência de tabaco com a baixa escolaridade, a menor idade de início do tabagismo, o maior número de cigarros consumidos em um dia, e gênero masculino. No entanto não foi observada correlação no que diz respeito à classe socioeconômica.

O tabagismo passivo também é um fator socialmente relevante. Segundo IBGE

(2015), na residência de 26,2% dos escolares pelo menos um dos pais ou responsáveis fumavam cigarros em casa em 2015, contra 31% em 2009. Essa exposição foi maior entre os escolares das escolas públicas (27,8%) do que entre os que frequentam escolas privadas (16,7%).

3.2 Aspectos fisiopatológicos relacionados ao tabagismo

O cigarro é composto por milhares de substâncias tóxicas ao organismo humano, entre as quais destaca-se a nicotina. Segundo Benowitz (1996) citado por Cunha (2004), a nicotina é a principal responsável por causar dependência nos tabagistas, uma vez que ativa o sistema dopaminérgico mesolímbico. Essa ação aumenta o estado de atenção e a sensação de bem-estar momentâneo, levando à dependência.

Ao entrar na circulação arterial, a nicotina é rapidamente distribuída pelos tecidos, atingindo o cérebro em um intervalo de 10 a 19 segundos. As ações da nicotina se fazem fundamentalmente através do sistema nervoso autônomo pela ligação a receptores colinérgicos nicotínicos. A nicotina age nos gânglios do sistema nervoso autônomo, inicialmente como estímulo à neurotransmissão e, subsequentemente, como depressor. (CUNHA 2004).

Segundo Planeta (2005), no sistema nervoso central, a nicotina exerce seus efeitos interagindo com receptores nicotínicos pré-sinápticos localizados nos terminais dos axônios. A estimulação resulta no aumento da liberação de vários neurotransmissores: acetilcolina, noradrenalina, vasopressina e beta-endorfinas.

No sistema cardiovascular, observa-se como efeitos agudos da nicotina taquicardia e hipertensão arterial. Ainda, o fumo prejudica o coração cronicamente, causando alterações primeiramente reversíveis que se tornam, a longo prazo, irreversíveis. O avanço da aterosclerose promovido pelo cigarro pode favorecer doenças isquêmicas do coração, como o infarto agudo do miocárdio. (LEONE, 2011). O tabagismo também é responsável por aumentar as taxas de ocorrência de trombose, particularmente via potencialização da agregação plaquetária (PFUELLER *et al.*, 1988 citado por CUNHA *et al.*, 2007).

Acetona, amônia, terebintina, naftalina, formol, fósforo P4/P6, monóxido de carbono e alcatrão são outros exemplos entre as mais de 4700 substâncias tóxicas presentes no cigarro. Entre essas, pelo menos 70 têm potencial cancerígeno, aumentando riscos não somente de câncer de pulmão, mas também de câncer de laringe, câncer de boca, câncer de faringe, câncer de traqueia, câncer de estômago, entre outros. (CENTERS, 2020)

Além de o tabagismo ser o principal fator de risco relacionado ao câncer de pulmão, diversas substâncias presentes no cigarro podem ser associadas a outras doenças pulmonares, tais como bronquite crônica, enfisema e exacerbação dos casos de asma em adultos e crianças. Mais de 90% de todas as mortes por doença pulmonar obstrutiva crônica são atribuídas ao tabagismo, sendo que além da nicotina, o alcatrão e outros constituintes irritantes são também responsáveis por esses efeitos (VOLKOW, 2006 citado por CUNHA

et al., 2007).

O fumo durante a gestação está associado a alterações como prematuridade, baixo peso ao nascer, alterações placentárias e, após o nascimento, a alterações do sistema respiratório e do desenvolvimento neurológico da criança (MÜLER *et al.* 2002, citado por CUNHA *et al.*, 2007).

3.3 Tabagismo e bem-estar

Entende-se por bem-estar a percepção da saúde nos aspectos mental, emocional, social e físico. Nesse sentido, apesar de proporcionar ao fumante uma sensação momentânea de prazer, segundo Castro *et al.* (2007), o tabagismo é entendido como um hábito prejudicial ao bem-estar quando analisado a médio e longo prazo, por estar relacionado a comprometimentos em todos os aspectos citados.

Ainda, as medidas educativas, legislativas e econômicas desenvolvidas no Brasil vêm gerando uma diminuição na aceitação social do tabagismo. O fato promove uma mudança de padrão no comportamento em relação ao cigarro. Se antes muitas pessoas iniciavam e mantinham o hábito de fumar para serem inseridos em determinado grupo social, atualmente, apesar de este fato ainda continuar sendo verificado, é possível observar que muitos fumantes são alvos de discriminação, além de serem segregados do restante da sociedade em situações específicas em que há impedimento do consumo de cigarro, como no interior de bares, restaurantes, shoppings e aeroportos.

A qualidade de vida, definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, tem sido utilizada nos últimos anos como uma medida para avaliar o impacto tanto do tabagismo quanto das doenças a este associadas na vida do sujeito. Nesse contexto, foi verificada associação entre a gravidade da dependência de tabaco e piores escores em todos os domínios da qualidade de vida, tendo sido esse resultado influenciado por sintomas de ansiedade e depressão. (CASTRO *et al.*, 2007).

Além do prejuízo no bem-estar individual promovido pelo tabagismo, a implicação para o Estado e para a sociedade é igualmente relevante. Em 2015, o tabagismo gerou custos para assistência médica no Brasil de quase 40 bilhões de reais, o que equivale a 8,04% de todo o gasto em saúde, e os custos indiretos atingiram mais de 17 bilhões de reais. (CASTRO *et al.*, 2007).

Os resultados totais apontam uma perda anual de 57 bilhões de reais, equivalente a 0,96% do PIB nacional. Em contrapartida, a arrecadação fiscal total pela venda de produtos de tabaco e derivados alcançou, em 2015, o valor aproximado a 13 bilhões de reais, um montante que cobre somente 33% dos custos diretos causados pelo tabagismo ao sistema de saúde e que representa apenas 23% do gasto total atribuível ao tabagismo. (BRASIL, 2020a)

3.4 Terapias para cessação do tabagismo

Segundo Balbani (2005), o tratamento do tabagismo deve levar em consideração fatores biológicos, psicológicos e sociais. O diálogo com o paciente é o primeiro passo para o abandono do fumo. Deve-se avaliar se o tabagista é dependente ou não da nicotina, quais os principais motivos que o levam a fumar, quanto fuma, se está disposto a parar de fumar, se tem doenças associadas e quais são as formas de tratamentos mais acessíveis a ele. É imprescindível que o tratamento seja realizado conforme as realidades sociais, culturais e psicológicas de cada paciente.

O grau de dependência à nicotina pode ser avaliado através do Teste de Fagerström que apura dados referentes ao consumo de cigarros pelo indivíduo dependente. A partir do resultado obtido no teste, obtém-se melhor direcionamento para o tipo de tratamento indicado para cada paciente.

A associação do acompanhamento psicológico do paciente à utilização de fármacos indica maior eficiência aos tratamentos. Os possíveis fármacos utilizados podem ser divididos em duas classes: fármacos de primeira linha (vareniclina, bupropiona e terapia de reposição da nicotina) e de segunda linha (clonidina e nortriptilina) (TABAGISMO, 2010).

A bupropiona é um antidepressivo não-tricíclico que inibe a recaptação pré-sináptica de dopamina e noradrenalina. Acredita-se que sua ação nas vias dopaminérgicas centrais seja responsável pela diminuição da fissura pelo cigarro nos pacientes em abstinência da nicotina. (BALBANI, 2005).

No Brasil, estão disponíveis os adesivos e gomas de mascar de nicotina para Terapia de Reposição de Nicotina. Podem ser utilizados para ajudar no controle de fissuras e no desejo de fumar, em associação ou não com outros medicamentos, como vareniclina ou bupropiona. (BALBANI, 2005).

A nortriptilina tem efeito antidepressivo e pode ser vantajosa como tratamento alternativo do tabagismo, pois tem menor risco de provocar convulsões, além de ter custo menor que a bupropiona.

A vareniclina se liga aos receptores colinérgicos nicotínicos que estão localizados no sistema nervoso central e periférico. Por ser um agonista parcial, essa substância atua de duas maneiras para exercer seu efeito terapêutico: ela se liga aos receptores colinérgicos nicotínicos ativando-os, o que acarreta liberação de dopamina, promovendo os mesmos efeitos da nicotina, porém em intensidade muito menor, sem os efeitos de abstinência (efeito agonista); ela impede a nicotina exógena de se ligar aos receptores colinérgicos nicotínicos, bloqueando os efeitos reforçadores do seu uso contínuo (efeito antagonista). (ZACCARELLI-MAGALHAES; CAMARGO; SPINOSA 2016)

Entre os medicamentos supracitados, a vareniclina foi apontada em 2020 como primeira opção para o tratamento medicamentoso do tabagismo, sendo recomendado que a administração seja realizada em conjunto com adesivos de nicotina. O uso de cigarros

eletrônicos durante o processo de cessação do tabagismo deve ser desencorajado (LEONE; *et al.* 2020).

A escolha do tratamento deve ser realizada mediante análise individual das condições do paciente. Grau de dependência, estágio motivacional para a cessação, apoio familiar, condições socioeconômicas, comorbidades e efeitos adversos de cada tipo de medicamento devem ser considerados. É necessário que o trabalho dos médicos e dos demais profissionais de saúde seja amplo e longitudinal, não envolvendo somente a prescrição de medicamentos, mas acompanhamento psicológico, medidas educativas e orientações constantes a fim de garantir maior eficiência e de promover o bem-estar dos pacientes.

4 | DISCUSSÃO

O tabagismo, grave problema de saúde pública, compromete o bem-estar, não somente do fumante, mas também da população de maneira geral. Além de todos os problemas físicos, mentais, emocionais e sociais que o vício em tabaco implica ao usuário, dois fatos principais exemplificam os impactos produzidos pelo cigarro em pessoas que não têm o hábito de fumar: o fato de não fumantes, sendo fumantes passivos, também estarem expostos a riscos quando em contato com a fumaça liberada por tabagistas; e o fato de uma parcela considerável de recursos públicos ser direcionada para o combate ao tabagismo e o controle de suas consequências.

Apesar de a prevalência do tabagismo estar diminuindo mundialmente, a doença ainda está associada a alta morbimortalidade, sendo considerada a maior causa de morte evitável no mundo. Desse modo, preocupações médicas e políticas se fazem necessárias. A dificuldade de os tabagistas manterem a abstinência faz deste hábito um desafio para a prática médica, que constantemente direciona esforços para minimizar os impactos relacionados ao tabaco.

Nesse sentido, o tratamento da dependência de nicotina, baseado não somente em terapia medicamentosa, mas também em uma abordagem completa e multidisciplinar do paciente é essencial para reduzir os danos causados pelo tabagismo. Segundo LEONE (2020), a vareniclina deve ser utilizada como primeira opção medicamentosa de tratamento para o tabagismo, em associação ou não à Terapia de Reposição de Nicotina.

A prática médica baseada em evidências científicas, bem como esforços de outros setores da sociedade, são imprescindíveis para que os impactos negativos provocados pelo tabagismo na sociedade sejam minimizados. Assim, a literatura sugere que o combate ao tabagismo favorece o bem-estar da população, sendo a medicina uma área de grande influência neste processo.

REFERÊNCIAS

- BALBANI, Aracy Pereira Silveira; MONTOVANI, Jair Cortez. **Métodos para abandono do tabagismo e tratamento da dependência da nicotina**. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, São Paulo , v. 71, n. 6, p. 820-827, Dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992005000600021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 de set. de 2020.
- BENOWITZ, N. L. **Pharmacology of nicotine: addiction and therapeutics**. Annual Review of Pharmacology and Toxicology, n. 36, p. 597-613, 1996. Apud CUNHA, Gilmar *et al* Holanda da. Nicotina e tabagismo. Revista Eletrônica Pesquisa Médica, v. 1, n.4, p. 1-10, out./dez 2004. Disponível em: <<http://www.eufumo.com.br/publicacoes/nicotina-e-tabagismo.pdf>> Acesso em 01 de set. de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Custos atribuíveis ao tabagismo**. Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco 2020a. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/custos-atribuiveis-ao-tabagismo#:~:text=Os%20dados%20da%20pesquisa%20de,de%2017%20bilh%C3%B5es%20de%20reais%2C>> Acesso em: 02 de set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Dados e números da prevalência do tabagismo**. Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco 2020b. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-prevalencia-tabagismo>> Acesso em: 02 de set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Doenças relacionadas ao tabagismo**. Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco, 2020c. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/doencas-relacionadas-ao-tabagismo>> Acesso em 01 de set. 2020.
- CÂMARA JÚNIOR, J. P. **O tabagismo como um problema de saúde pública**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 18, n.3 , p. 115-116, 2005.
- CASTRO, M. da G. *et al* . **Qualidade de vida e gravidade da dependência de tabaco**. Rev. Psiquiatr. Clín., São Paulo , v. 34, n. 2, p. 61-67, 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 de set. 2020.
- CENTERS for Diseases Control and Prevention (CDC). Health effects of cigarette smoking. **Fast Facts and Fact Sheets**. 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/tobacco/data_statistics/fact_sheets/health_effects/effects_cig_smoking/> Acesso em 02 de set. 2020.
- CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.15 de abr. de 2018.
- CUNHA, Gilmar *et al* Holanda da. Nicotina e tabagismo. **Revista Eletrônica Pesquisa Médica**, v. 1, n.4, p. 1-10, out./dez 2004. Disponível em: <<http://www.eufumo.com.br/publicacoes/nicotina-e-tabagismo.pdf>> Acesso em 02 de set. de 2020.
- IBGE. **Pesquisa nacional de saúde 2013 : acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências : Brasil, grandes regiões e unidades da federação**. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro : IBGE, 2015. 100 p. Disponível em: <<ftp://ftp.ibge.gov.br/PNS/2013/pns2013.pdf>> Acesso em: 01 de set. 2020.

LEONE, Aurelio. **Interactive effect of combined exposure to active and passive smoking on cardiovascular system.** Recent patents on cardiovascular drug discovery, 2011, 6.1: 61-69. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21222651/> Acesso em: 02 de set. de 2020.

LEONE, F. T. *et al.* **Initiating pharmacologic treatment in tobacco-dependent adults: an official american thoracic society clinical practice guideline.** American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine, v. 202, n. 2, Jul. 2020,

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* **Evolução de indicadores do tabagismo segundo inquéritos de telefone, 2006-2014.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro v. 33, supl. 3, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017001505008&Ing=en&nrm=iso. Acesso em: 02 de set. 2020.

MÜLER, J. S. *et al* **Efeitos agudos do fumo sobre a hemodinâmica da circulação feto-maternoplacentária.** Arquivo Brasileiro de Cardiologia, v. 78, n. 2, p. 148-51, 2002 Apud CUNHA, Gilmar *et al* Holanda da. Nicotina e tabagismo. Revista Eletrônica Pesquisa Médica, v. 1, n.4, p. 1-10, out./dez 2004. Disponível em: <http://www.eufumo.com.br/publicacoes/nicotina-e-tabagismo.pdf>> Acesso em: 01 de set. 2020.

NOGUEIRA, Andressa *et al.* **Prevalência de tabagismo e grau de dependência entre acadêmicos de educação física, segundo teste de Fagerström.** Apresentação Oral, 10. CONEX. Congresso de Extensão. (2012) (Resumo Expandido) Disponível em: <http://www.uepg.br/proex/anais/trabalhos/203.pdf> Acesso em 22 de ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5641:folha-informativa-tabaco&Itemid=1097>. Acesso em: 01 de set. 2020.

PLANETA, Cleopatra S.; CRUZ, Fábio C.. **Bases neurofisiológicas da dependência do tabaco.** Rev. psiquiatr. clín., São Paulo , v. 32, n. 5, p. 251-258, Oct. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832005000500002&Ing=en&nrm=iso. Acesso em 02 de Set. de 2020.

RUSSO, A.C.; AZEVEDO, R.C.S. **Factors that motivate smokers to seek outpatient smoking cessation treatment at a university general hospital.** J. Bras. Pneumol. v. 36, n.5, p. 603-611, 2010.

TABAGISMO: parte I. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 56, n. 2, p. 134, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302010000200005&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 02 de set. 2020.

TORREIRO DE CARVALHO, Jandira. **O tabagismo visto sob vários aspectos.** Boletim de Pneumologia Sanitária. Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 69, jun. 2000. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-460X2000000100011&Ing=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 de ago. 2020.

VOLKOW, N. D. **Tabacco addiction.** National Institute on Drug Abuse. Bethesda, Maryland, 2006. (Research Report ; 06) Apud CUNHA, Gilmar *et al* Holanda da. Nicotina e tabagismo. Revista Eletrônica Pesquisa Médica, v. 1, n.4, p. 1-10, out./dez 2004. Disponível em: <http://www.eufumo.com.br/publicacoes/nicotina-e-tabagismo.pdf>> Acesso em 22 de ago. 2020.

ZACCARELLI-MAGALHAES, J.; CAMARGO, E. L. R. A.; SPINOSA, H. S. **Vareniclina: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde.** Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvol., São Paulo , v. 16, n. 2, p. 55-67, dez. 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072016000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 de set. 2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 153

Adesão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 143, 153, 183

Adultos 6, 9, 65, 90, 93, 95, 108, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 126, 142, 151, 160, 167, 182, 192

Alterações Auditivas 7, 9, 10, 12

Antibióticos 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186

Anticoncepção 20, 147

Anticoncepcionais Orais 147

Atenção Primária 6, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 38, 66, 70, 73

B

Bactéria 64, 66, 180, 181, 184

BLISS 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109

BLW 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Botulismo 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Brasil 1, 3, 6, 7, 25, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 88, 91, 92, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 129, 132, 147, 157, 160, 196, 199, 200, 203

C

Cansaço Mental 76

Catarata 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52

Colangite Biliar Primária 158, 159, 168

Colangite Esclerosante Primária 158, 159, 168

Colestase 159, 160, 167

Crianças 24, 35, 37, 38, 64, 65, 90, 93, 96, 97, 99, 102, 105, 106, 107, 108, 115, 131, 138, 139, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 194, 195, 196, 197, 198, 201

D

Degeneração Sensorial 7

Diagnóstico Molecular 55

Direitos Humanos 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 68, 71, 74

Doenças Neurodegenerativas 7, 8, 9, 11, 12

E

Embolia Pulmonar 147

Esgotamento profissional 76

F

Fatores de risco 3, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 46, 50, 59, 139, 148, 149, 154, 203

Fisiopatologia 10, 15, 22, 122, 129, 195

Fissuras Orais 129, 130, 131

H

Hanseníase 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Hepatite 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 161

Hereditário 141

Hipertensão Arterial 1, 3, 5, 6, 15, 16, 19, 21, 24, 26, 81, 86, 108, 115, 146, 148, 149, 154

HPV 55, 56, 57, 58, 59

I

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 46, 48, 50, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 202, 203

Infecção Hospitalar 182, 184, 185, 186

Intolerância À Lactose 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178

J

Jovens 94, 114, 122, 123, 124, 126, 148, 149, 151, 152, 157, 160, 167, 192, 195

L

Lábio Leporino 129, 130, 131, 132, 135, 136

M

Malformações Congênitas 129, 131, 132, 133

Mixomas 187, 188, 189, 190, 193

Mulheres profissionais do sexo 55, 58

N

Narcolepsia 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Níveis de atenção à saúde 23, 25, 26

Nordeste Brasileiro 29, 68

O

Osso de mármore 141

Osteopetrose 141, 142, 145

P

PCR 55, 56, 57, 58

Perdas Auditivas 8, 9, 10

Plano de contingência 60, 61, 62

Profilaxia 61, 66, 180, 181

Profissionais de saúde 25, 27, 32, 34, 36, 37, 38, 60, 61, 118, 184, 196

Q

Qualidade de vida 1, 2, 3, 5, 6, 9, 11, 16, 21, 26, 78, 79, 82, 86, 88, 95, 112, 113, 116, 119, 123, 127, 171, 172, 174, 176, 177, 199

R

Refugiados 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Resistência à antibióticos 180, 181

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 108, 109, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 146, 148, 152, 153, 157, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Saúde Mental 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 70, 76, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 172, 175, 176

Saúde Pública 1, 3, 6, 24, 29, 40, 44, 45, 52, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 85, 108, 109, 112, 118, 119, 120, 179, 182, 195, 200, 202, 203, 204

Sonolência 122, 123, 124, 126, 127, 195

T

Tabaco 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120

Tabagismo 16, 21, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 143, 148, 155, 156

Transplante de medula óssea 142, 143, 145

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 21, 26, 28, 35, 38, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 66, 67, 71, 74, 83, 86, 87, 112, 113, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 131, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 148, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 173, 181, 185



Medicina:

Égide do Bem-estar Populacional

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Medicina:

Égide do Bem-estar Populacional

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 